

**O CAMPO DE PESQUISA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NO BRASIL:
ABORDAGENS METODOLÓGICAS E DIMENSÕES ANALÍTICAS**

Sandro Pereira Silva

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea.

E-mail: <sandro.pereira@ipea.gov.br>.

Este trabalho aborda a institucionalização no campo acadêmico do paradigma da economia solidária, que emergiu nos anos finais do século XX como definidor de uma diversidade de práticas coletivas em busca de novas estratégias de inclusão social e desenvolvimento territorial. Enquanto fenômeno sociológico, a temática passou a ser reconhecida apenas recentemente, consolidando-se como um novo campo de pesquisa em diversas áreas do conhecimento científico, não se restringindo às ciências sociais. Sua unidade básica de análise compreende um amplo conjunto de iniciativas econômicas autogestionárias que visam à garantia de trabalho e renda aos seus associados, conhecidas genericamente como empreendimentos de economia solidária (EES), cujos princípios básicos são: *i)* associação voluntária entre trabalhadores engajados em questões de interesse comum; *ii)* posse coletiva dos meios de produção; *iii)* gestão democrática do empreendimento; e *iv)* repartição da receita líquida entre os associados.

As definições existentes atualmente na literatura, embora converjam em termos de condições básicas para a caracterização de uma iniciativa ou empreendimento de economia solidária, divergem principalmente no tocante à capacidade de transformação no cenário macrossocial sobre o qual incidem. Enquanto alguns teóricos apontam tais iniciativas como respostas pontuais de grupos populares isolados e em situação de exclusão social, e por isso deveria ser adotado como paradigma de política pública no campo das relações de trabalho, outros chegam a apontá-las como instrumentos concretos para um avanço rumo à superação do capitalismo; há ainda aqueles que veem esses empreendimentos como iniciativas populares precárias e marginais; e outros mais as criticam por serem meras formas funcionais ao capitalismo, sem poder real de transformação da sociedade.

Em meio a essas divergências, este texto teve como objetivo caracterizar o atual “estado da arte” do campo

da economia solidária, em suas várias dimensões, a partir do mapeamento e da categorização da publicação científica em periódicos indexados. Buscou-se enfatizar as abordagens metodológicas utilizadas pelos autores, as áreas de conhecimento em que se inserem e os principais objetos de análise encontrados, no intuito de auxiliar na compreensão de um quadro geral sobre o perfil da produção nesse campo de pesquisa, além de instigar novos questionamentos para novos projetos.

Os resultados da pesquisa bibliométrica aqui apresentados evidenciam que o tema vem sendo objeto de interesse científico em diferentes ramos do conhecimento, não se limitando apenas às áreas das ciências sociais e econômicas. Quanto à caracterização da produção bibliográfica identificada nos periódicos, foi possível perceber que há uma grande variedade de abordagens metodológicas e enquadramentos temáticos, o que implica uma diversidade de possibilidades de análise, a depender dos objetivos dos pesquisadores. Embora a grande maioria seja de artigos empíricos, foi encontrado um número considerável de ensaios teóricos, que em geral abordam aspectos conceituais relevantes para a área como autogestão, associativismo, solidariedade como fator produtivo, além de levantarem críticas sobre a própria consistência teórica ou relevância social de suas experiências. Entre os textos empíricos, verificou-se uma grande predominância da adoção de abordagens qualitativas, com um perfil metodológico bastante variado, com a coexistência de múltiplos instrumentos, tendo como métodos mais utilizados o estudo de caso e a pesquisa exploratória, e entre as técnicas de coleta de dados, entrevistas e pesquisa documental. Por sua vez, os registros de estudos com abordagem quantitativa aumentaram nos anos mais recentes, sobretudo após a publicação do mapeamento nacional de economia solidária, que preencheu em parte a lacuna de dados quantitativos sobre as experiências de economia solidária no Brasil, possibilitando novos

conhecimentos acerca da realidade socioeconômica de suas experiências práticas. A análise dos temas abordados nos estudos empíricos também evidenciou as múltiplas possibilidades de problematizações que o tema proporciona, sendo que os empreendimentos, bem como os determinantes e as motivações da organização do trabalho coletivo, são assuntos mais comuns na produção identificada.

Com base em toda essa discussão analítica, pode-se dizer que a produção científica sobre economia solidária apresentou ao menos duas características centrais: *i)* ela é *multidisciplinar*, uma vez que se encontra fomentada por diversas áreas do saber e pela coexistência de múltiplos instrumentos de pesquisa; e *ii)* é *descentralizada*, não se concentrando em um determinado número de pesquisadores ou centros de pesquisa específicos. Tal fato resulta justamente das diversas dimensões teóricas e de práticas sociais que abrangem o campo da economia solidária, concretizadas em suas distintas iniciativas de trabalho coletivo e representação social. Enquanto conceito, trata-se de um constructo complexo, com diferentes concepções, dimensões e contextos de aplicação que, por consequência, é compreendido sob diferentes abordagens metodológicas em vários campos da produção científica.

SUMÁRIO EXECUTIVO